

Lamounier diz que ganha quem for mais moderado

ANSELMO DE SOUZA
Especial para o CORREIO

O candidato mais moderado na campanha do segundo turno vai ficar com a cadeira do presidente José Sarney. "Quem ficar no canto esquerdo do ringue vai ser massacrado. O mesmo vai acontecer com aquele que se abrigar no canto direito", conforme o cenário imaginado pelo cientista político Bolivar Lamounier, para explicar uma nova tendência no **round** decisivo da campanha presidencial: não haverá polarização entre esquerda e direita, acredita Lamounier.

Coordenador do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (Idesp), Lamounier está convencido de que isso acontecerá independentemente do resultado da disputa neste primeiro turno. Ele prevê que, com o primeiro lugar assegurado, o candidato Fernando Collor de Mello deve buscar alianças "mais à esquerda" e desfazer-se da imagem de direitista que ele ganhou na campanha do primeiro turno.

O mesmo comportamento, em sentido inverso, deve adotar o adversário de Collor, de acordo com a previsão do cientista, autor de vários livros, entre os quais "Partidos Políticos e Consolidação Democrática". Para o cientista político, se o segundo lugar ficar com Leonel Brizola, ele deverá mudar o tom de seu discurso, tentando sensibilizar os setores mais conservadores do eleitorado. Acontece que, na opinião de Lamounier, Brizola e, igualmente, Lula, estão identificados, por enquanto, com a extrema esquerda.

O candidato do PT também mudará o tom da campanha, caso vença Brizola na briga pelo

segundo lugar. Com um discurso radical, Lula não conseguirá costurar as alianças políticas capazes de fortalecê-lo eleitoralmente a ponto de ameaçar Collor na votação de 17 de dezembro, quando 80 milhões de brasileiros voltarão às urnas para definir o rumo do País.

De acordo com este raciocínio, Lamounier chega à conclusão de que haverá entre os dois concorrentes finais uma "desradicalização". Para ele a razão é muito simples: os setores da sociedade brasileira identificados com a extrema esquerda ou a extrema direita são minoritários. Por isso terão chances no segundo turno as propostas políticas definidas como de centro-esquerda.

De acordo com essa perspectiva, ganha enorme peso político o candidato do PSDB, senador Má-

rio Covas. Mesmo sem chegar ao segundo turno, Covas revelou-se um fenômeno eleitoral. Apesar de ser lançado por um partido recém-fundado, o candidato criou uma onda favorável à sua candidatura que acabaria sendo "interrompida pela candidatura Silvío Santos", na análise de Lamounier.

A expressiva votação de Covas, somada ao seu perfil de centro-esquerda credenciam o candidato tucano a ser o fil da balança para decidir o vencedor do segundo turno. Collor, para evitar a ala direitista da política brasileira, sonha com uma aliança formal com Covas e deverá rechaçar qualquer acordo com o candidato Paulo Maluf. Apesar da boa votação de Maluf, uma aliança com ele forneceria a Collor um perfil direitista.